



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

ABORTAMENTO DE REPETIÇÃO FREQUÊNCIA DAS CAUSAS EM AMBULATÓRIO DE INFERTILIDADE . Laranjeira AF , Stein NR , Azevedo JT , Gwehr Filho PE , Freitas F , Passos EP , Souza CB , Cunha-Filho JS , Salazar C . Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Setor de Reprodução Assistida, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, FAMED– UFRGS . HCPA.

Introdução – Abortamento habitual ou de repetição conceitua-se como a ocorrência de três ou mais perdas gestacionais consecutivas em uma mesma mulher, ocorrendo em cerca de 0,5 a 3% das gestações. Ao investigar as causas subjacentes aos abortos repetidos, chega-se a alguma conclusão em cerca de 50% dos casos, incluindo alterações genéticas, endocrinológicas, imunológicas, anatômicas uterinas, e, talvez, problemas infecciosos e características ambientais. Objetivos – Determinar as causas dos abortamentos de repetição em pacientes atendidas num ambulatório especializado em infertilidade. Método – Foi realizado um estudo de prevalência incluindo 23 casais com história de três ou mais perdas gestacionais espontâneas consecutivas. Realizou-se a análise do cariótipo do casal, histeroscopia e/ou histerossalpingografia, dosagem de anticorpos antifosfolípídeos, dosagens hormonais, biópsia de endométrio programada para datação, espermograma e exames para infecções. Calcularam-se as frequências dos diagnósticos encontrados. Resultados – Foi identificada a presença de fator genético em 8,7% dos casais; fator anatômico em 34,7%; fator imunológico em 21,7%; e fator endocrinológico em 30,4%. Em 26% dos casos não se identificou uma causa para os abortamentos. Conclusões – Há diferenças entre muitas das frequências encontradas e os achados da literatura, possivelmente, devido aos diferentes critérios diagnósticos e focos de investigação. Ainda grande parte das pacientes fica sem diagnóstico, suscitando mais pesquisas com relação aos fatores imunológicos (auto e aloimunes) e a outras causas ainda desconhecidas.(CNPq)